

DESTAQUE 71

As pessoas que, através do som/imagem/palavras, transformaram em novas velhas emoções



Aqui, um poster. Desdobre e veja. Eles são os caras que nos fizeram rir ou chorar, mais sentir a vida. Por isso, nossa equipe os considerou Destaque 71. Quem é destaque, na página 26. É mais, Tom Jobim faz o retrato de seu amigo Chico Buarque. apontado por todos como o homem que mais inovou e criou, levando a boca de todos.

Foto: PHILLIPS



Chico Buarque / Construção / "Como se fosse mágico"

TOM JOBIM/ MEU AMIGO CHICO BUARQUE

Depoimento a MARIA LÚCIA RANGEL • Foto de CLAUS

A MIGO, parceiro, companheiro de bar e admirador de Chico Buarque de Holanda, Tom Jobim ficou muito feliz em falar do amigo. Ninguém melhor do que ele para definir o compositor, eles que têm tanta coisa em comum — aquela sensibilidade e aquelas composições de parceria.

Tom acha bom falar do amigo. Senta-se muito à vontade no sofá e fala devagar, pensando:

— Acho o Chico um homem culto. Acho o Chico um homem popular. É musicíssimo e poetíssimo. Muito cedo ele mostrou que sabia fazer as coisas muito bem feitas, bonitas, bem arrumadas, que diziam muito. Tenho impressão que houve uma época em que parte do público da inteligência pensou que Chico, tendo uma forma tão perfeita, fosse ficar na bela música-bélos versos, e só. Ele deu a volta nesse troço todo. Esta fase atual do Chico! Acho que ele está sabendo de coisas que muito pouca gente sabe, ou ninguém sabe. E ele consegue fazer a gente entender essas coisas. Pra não falar na *Banda, Até Pensei, Olé, Olé, Roda-Viva, Carolina* e sobretudo *Pedro Pedreiro*, essas coisas todas geniais que ele fez e muitas outras.

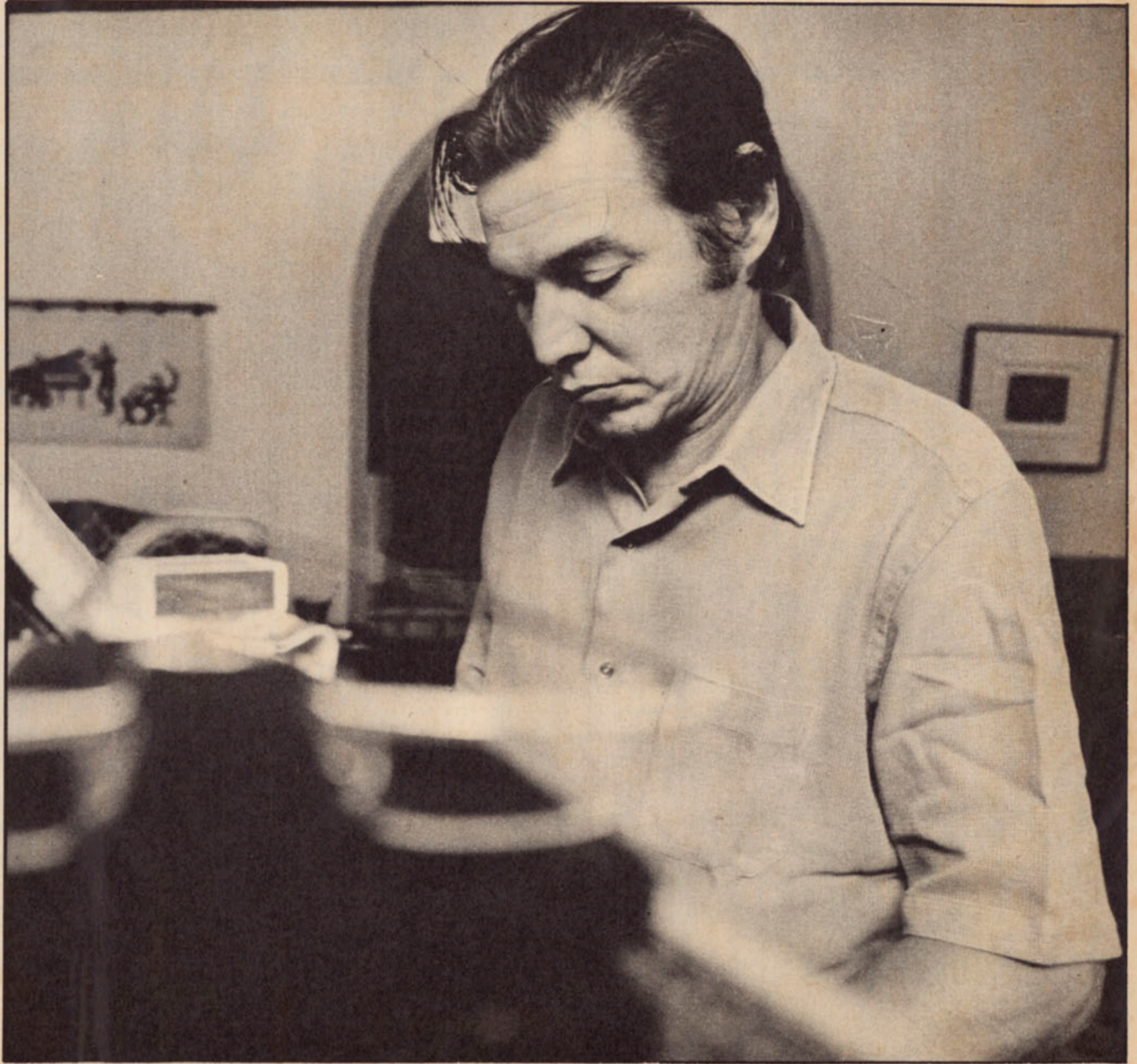
Enquanto vai se lembrando das músicas Tom canta. Repete frases mais importantes, "quer ser pedreiro, pobre e nada mais", "o mundo rodou num instante nas voltas do meu coração". De repente, não aguenta e procura um caderno com a letra de *Construção*. Começa a analisá-la:

— Nesta sua última fase, Chico está conseguindo uma

arrumação nova das palavras e da música também. Você vê, em *Construção* o uso das proparoxítonas e depois os deslocamentos. Ele está conseguindo arrumar as coisas de uma maneira nova e genial, inclusive conectando palavras que normalmente não andam juntas, como *tropeçar e céu, cimento e lágrimas*. Parece que a música está em função da letra, mas se você reparar, a música é difícil, devido à construção das palavras.

Chico como parceiro é ótimo. Aliás fizemos poucas coisas juntos. A primeira música foi *Retrato em Branco e Preto*, que considero uma coisa muito bem feita. Em seguida fizemos *Sabiá*, que ganhou o festival de 68. Depois *Pois É* e *Olha Maria*. Esta última eu considero uma das nossas mais felizes parcerias. O pai dele, Sérgio Buarque de Holanda, conheceu meu pai, Jorge Jobim e naturalmente quando eu soube disso, foi mais um motivo para me aproximar dele. Também Vinícius, meu velho parceiro, amigo de Sérgio e dele nos aproximou e João Gilberto. Enfim, mil caminhos.

• Chico gente é um homem fora de série. É gênio amigável. Chico Buarque é um homem sensível, tímido, educado, modesto, apaixonado, engraçadíssimo.



Tom Jobim lembrou no piano suas parcerias com Chico.

DESTAQUE 71

Eles fizeram com que este ano fosse mais bonito, mais alegre, mais vivo. Aqui, os dez que mais se destacaram. Na música, no cinema, no teatro, na televisão, não interessa: eles deram o seu recado.



Vorminha, a vedete do Faça Humor.



Linguinha, última criação de Chico Anísio.

CHICO BUARQUE DE HOLANDA

O moço que a censura precisava deixar em paz (Marilda Pedrosa), pela integridade individual e artística (Artur da Távola). O homem jamais esteve tão inspirado (Renato Sérgio). É muito chato ficar unânime, mas *Construção* existe (Maurício Gomes Leite), é um dos mais belos poemas da língua portuguesa (Zevi Ghivelder). Fez o melhor trabalho do ano em matéria de música (Marcus Vinícius), não sai da cabeça de ninguém (Gilberto Tumschitz), pelo talento e integridade que bota em tudo que faz (Carlos Diegues).

JÓ SOARES

Por entender que o sucesso não é uma forma exterior, mas um afeto interior jogado em direção dos outros (Marilda Pedrosa), precisa explicar porque? (Artur da Távola). Tomou conta do ambiente pobre do humorismo na tevê brasileira (Renato Sérgio). O único momento de paz e humor na TV nacional (Maurício Gomes Leite).

MARÍLIA PERA

Os palcos brasileiros andavam meio pobres de atrizes do

seu gabarito (Renato Sérgio). Há muito tempo, desde a montagem, por Grisoli de *Onde Canta o Sabiá*, ela já devia ter estourado na praça (Maurício Gomes Leite). Sensacional todas as noites do ano na *Vida Escrachada* (Zevi Ghivelder). Provou que existe público pra teatro, pelo menos quando está em cena uma atriz fantástica (Gilberto Tumschitz).

BRÁULIO PEDROSO

Dá um banho em matéria de audiência (Renato Sérgio), me fez perder um monte de filmes, jantares, chopes, para chegar em casa cedo e ver *O Cafona* (Gilberto Tumschitz). Não é porque dormimos juntos na mesma cama, mas porque Bráulio sabe exatamente o que o público quer naquele momento (Marilda Pedrosa).

IVAN ALBUQUERQUE

Uma necessidade de renovação constante (Marilda Pedrosa) mostra que faz parte da vanguarda do nosso teatro (Renato Sérgio).

CHICO ANÍSIO

Consegue renovar-se a cada ano de maneira surpreendente (Zevi Ghivelder), pelos Especiais (Marcus Vinícius).

DI CAVALCANTI

Um dos poucos capazes de tornar São Paulo visitável este fim de ano com sua monumental retrospectiva (Maurício Gomes Leite), deixou finalmente que vissemos uma boa mostra de sua obra inteira (Gilberto Tumschitz).

GRANDE OTELO

Em matéria de respeito e trejeitos, Oteló merecia no mínimo o que é devido a Sir Laurence Olivier na Inglaterra (Carlos Diegues). Pelo reconhecimento, afinal, de que ele é o maior ator de toda a História do cinema brasileiro (Maurício Gomes Leite).

ANTÔNIO CALMON

Por *Capitão Bandeira Contra o Dr. Moura Brasil*, melhor filme brasileiro do ano (Maurício Gomes Leite), fez uma estréia sem burrice e sem mistificação (Carlos Diegues).

MARIA BETÂNIA

Nossa rosa dos ventos (Carlos Diegues), porque se entregou inteira no show que ninguém cansou de ver (Gilberto Tumschitz).

FORAM LEMBRADOS

Cecil Thiré, Luiz Carlos Ripper, Paulo Gracindo, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Wally Salomão, Henfil, Klaus Viana, Paulo Gil Soares, Tom Jobim, Guto da Graça Mello, Wesley Duke Lee, Décio Tosi, Oscar Niemeyer, Rubens Correa, Nelson Pereira dos Santos, Zelito Viana, Glaucete Rocha, Antônio Carlos Villaca, Nise da Silveira, Maurício Roberto, Flávio Marinho Régo, Egberto Gismonti, Milton Nascimento, José Rodrix, Roberto Carlos, Marcos Vasconcelos, Antônio Bivar, Carlinhos de Oliveira, Mário Reis, Mauro Santana, José Cardoso Pires, Juarez Machado, Jenner Augusto Murilo Felisberto, Paulo Casé, Roberto Szidon, Salgueiro, Vladimir Carvalho, Paulo Pontes, Sérgio Ricardo, Paulinho da Viola, André Figueiredo, Sami Mattar, Sérgio Bernardes, grupos de criação e arte das principais agências de publicidade. Por terem sido menos votados não entraram na lista dos dez.

QUEM VOTOU

Zevi Ghivelder, Diretor de Planejamento Editorial. Deciais. Carlos Diegues, redator-especial de cinema. Artur da Távola, redator crítico de TV. Gilberto Tumschitz, redator-crítico de teatro. Marcus Vinícius, redator-crítico de música. Marilda Pedrosa, repórter-especial do DI. Maurício Gomes Leite, de *Manchete*. Renato Sérgio, redator-editor de *A Saida*. Estes jornalistas escolheram as pessoas que, de certa forma, fizeram com que este ano de 1971 fosse mais bonito, mais alegre, ou mais consciente. Juntamos os nomes indicados por eles, somamos, e o resultado foi este. O Destaque 71. Da casa. Que esperamos seja seu também.